Grupo EBGHASF e América Latina e Subgrupo EBSAL:

Formação de Professores Surdos Brasileiros no Século XIX e XX

Palestra com a Professora Dra. Aline Lima da Silveira Lage

YouTube Live

Canal: EBGHASF e América Latina

Tradução e Interpretação em Libras e em Língua Internacional de Sinais (IS)

Dia 15-06-2024

Horário:

São Paulo/Brasil:
10h às 13h

Paris/França:
14h às 17h

Havana/Cuba:
8h às 11h

El Salvador:
7h às 10h

UNIFESP
Universidade Federal de São Paulo

INES
Fundado em 1857

ASSINES SSIND
Associação dos Servidores do Instituto Nacional de Educação de Surdos

GEPESS
Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Singularidades Surdas (FE/PPGE/UFRJ)

Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade

GPFPS
Grupo de Pesquisa Formação de Professores (DE) Surdos

DEDICAÇÃO

Gil Félix – INES/ASSINES e UNILA

Sebastião Orlandi –INES/ASSINES

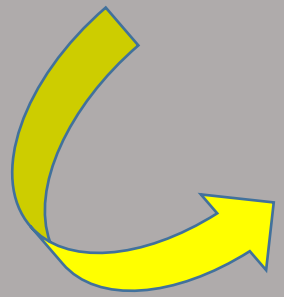
PRESENTES!

Formação de Professores Surdos Brasileiros no século XIX e XX

Pergunta fundamental

Seria possível formar professores surdos no Brasil nos séculos XIX e XX?

De onde falamos
Formação de professores - século XIX
Formação de professores - século XX



Localização da pesquisadora

Abordagem teórica

I. Capítulo "Formação e Semiformação: em Nome da Civilização?"

II. Artigo "A Formação de Professores de Surdos no INES: Qual o seu Lugar na História da Educação Brasileira?"

Objetivo: apresentar o que já sabemos e indicar necessidade de ampliar nosso conhecimento num amplo trabalho Coletivo & Colaborativo

Formação de Professores Surdos Brasileiros no século XIX e XX

De onde falamos

Formação Acadêmica + Concepção de Educação + Compreensão das Demandas dos Surdos

Psicologia - práticas sociais
Temas saúde e educação
Perspectiva grupos subalternizados
Produção de subjetividade
Formação de professores como campo para entender e intervir
Transformação da realidade

Objetivo cada pessoa desenvolva o potencial para ter uma **Vida Boa**
Apropriação & Produção de bens comunitários
Atividade de cada pessoa é valorosa
Há práticas informais & formais

Pessoas surdas **grupo social heterogêneo**
Cada pessoa surda deveria definir o que considera Vida Boa
O que motivou tal concepção?
Respeito à autodeclaração

Cuidado Ético

Não afirmação da Neutralidade (Positivista)≠ Observar o Distanciamento (Manter a crítica)

Formação de Professores Surdos Brasileiros no século XIX e XX:
I. Capítulo "Formação e Semiformação: em Nome da Civilização?"

Maurício Cruz -INES/GPFPS

Como os processos formativos que dialogam com o campo educacional

Como constituímos o espírito na atualidade?

Como esta constituição se consolida mediante tanto atrito com o desenvolvimento da sociedade?

Como separar aquilo que constitui a formação daquilo que forja o caráter e objetivo da formação?

Theodor Adorno (1903-1969)

CRUZ, Maurício Rocha; LAGE, Aline Lima da Silveira. Formação e Semiformação: em nome da civilização?. In: LEMOS, Flávia Cristina Silveira et all. (Org.). *Formação em Psicologia Social e sociologias insurgentes*: tramas históricas em educação libertária. Curitiba: CRV, 2021, v. 1, p. 275-288.

Como os processos formativos que dialogam com o campo educacional

Formação do homem grego - pilares do desenvolvimento civilizatório [eurocentrado]

Mudanças no sistema formal de educação

Cidadão – Consumidor – Força de trabalho

Advento da burguesia - interesses diferentes do ideal platônico

Ninguém vai mais à escola para contemplar a verdade

A contemplação e a reflexão do belo ficaram longe de ser os fundamentos da educação

Se a semiformação é uma determinação social para a formação da contemporânea sociedade capitalista, para o heterogêneo grupo de surdos que tipo de formação tem sido implementada?

Relatos de vida

Experiências de não-pertencimento à comunidade/humanidade

LUZ, Renato. Cenas surdas parentais (2011, Tese)
SILVA, Lucila. Composições possíveis (2018, Dis.)

Despessoas

George Orwell cunhou o termo no livro *1984* (em1949)

Mas, com Adorno afirmamos que:

Campo Cultural deve refletir criticamente sobre os processos formativos a ele direcionados

+

A superação da semiformação não está restrita às intervenções pedagógicas ou burocráticas

Por isso

Não é suficiente matricular alunos em escolas que não se especializam para atender aos surdos (KELMAN, Celeste 2012)

Formação de Professores Surdos Brasileiros no século XIX e XX:
I. Capítulo "Formação e Semiformação: em Nome da Civilização?"

Se a **semiformação** é uma determinação social para a formação da contemporânea sociedade capitalista para o heterogêneo grupo de surdos que tipo de formação tem sido implementada?

Algumas pistas - entre elas: afirmação da experiência

Se a semiformação é fraqueza em relação ao tempo - memória é a única mediação capaz de fazer na consciência a síntese da experiência que caracterizou a formação cultural em outros tempos (ADORNO, 2010)

Iniciativas como essa série de palestras que focam histórias sobre educação de surdos são imprescindíveis!!!

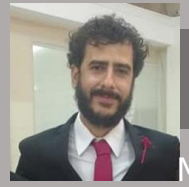
Walter Benjamin (1892-1940)

O Passado

⬇

É inventado o tempo inteiro
É o que dizemos dele
Não é estático

Como temos olhado os professores surdos do passado?
Quem e como narramos essas experiências?
Que impactos políticos isso causa no nosso *Agora*?



Formação de Professores Surdos Brasileiros no século XIX e XX:
II. A Formação de Professores de Surdos no INES: Qual o seu Lugar na História da Educação Brasileira?

Maurício Cruz – INES/GPFPS

Objetivo: visitar as principais propostas de formação de professores de surdos no INES (séculos XIX, XX e XXI), posicioná-las nas tendências gerais da educação no Brasil, refletir sobre seu lugar na história da educação

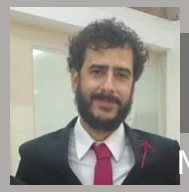
Método: levantamento em diferentes bases de dados (Biblioteca Nacional Digital) e estudos que resgatam a formação de professores de surdos

Destacamos

A proposta de educar surdos foi apresentada antes de 1856 (Afirmado por Lília Lobo, 2009 e Elias Cunha Junior, 2015), porém, sua **efetivação** foi provocada pelo **professor surdo francês Edouard Huet**

LOBO, Lilia *Os infames da história* (2009) CUNHA JUNIOR, Elias *Embate em torno das políticas educacionais para surdos* (2015)

LAGE, Aline Lima da Silveira; CRUZ, Maurício Rocha. A formação de professores de surdos no INES: qual o seu lugar na História da Educação Brasileira?. In: Ariadne Lopes Ecar; Surya Aaronovich Pombo de Barros. (Org.). *História da Educação*: formação docente e a relação teoria-prática. São Paulo: FEUSP, 2022, v. 1, p. 213-233.



Maurício Cruz – INES/GPFPS

Destacamos

- O **protagonismo institucional do INES e de seus servidores** na **proposição e implementação de experiências formativas para suprir as demandas da população de surdos em situação de escolarização**
- **Há outras experiências de formação de professores de surdos no Brasil** - merecem ser rememoradas e refletidas - Universidade em Santa Maria-RS

Ou seja

Ainda temos muito a saber - Proposta para desdobrar em outras aulas e com outros pesquisadores

Abordagem em 2 momentos

1. **Formação de Professores de Surdos no Brasil no Século XIX**
2. **Formação de Professores de Surdos no INES no Século XX**

Formação de Professores Surdos Brasileiros no século XIX e XX:
II. A Formação de Professores de Surdos no INES: Qual o seu Lugar na História da Educação Brasileira?

1. Formação de Professores de Surdos no Brasil no Século XIX

O que sabemos desde século XIV? (RICAO, Antonio, 2017, p. 27 - espanhol)

"Havia notícias de surdos que sabiam ler e escrever ou capazes de ler os lábios", instruídos por "personagens anônimos" (Ibidem) - educadores de surdos que alcançaram resultados positivos

Mas os métodos de ensino ficaram sigilosos até 1620

Nossas pesquisas em 2022 em diálogo com Ricao (2017) indicaram que

1620 - 1ª publicação que divulgou método de ensino de surdos *Redução das Letras e Arte de Ensinar a Falar os Mudos*, de Juan Pablo Bonet

Mas

- Bonet utilizou como fonte para o alfabeto manual a obra *Refúgio dos Enfermos* (Refugium Infirmorum), do franciscano Melchor Sánchez de Yebra, de 1593
- Yebra teria registrado uma comunicação criada por judeus da Espanha, segundo avaliação do professor de surdos francês M. Ernaud, em 1768

RICAO, Antonio G. La mano que puso voz al silencio: De Melchor Sãnches de Yebra e Francisco de Goya. *Hispania Nostra*, n.26, p.24-31, mar. 2017.

Formação de Professores Surdos Brasileiros no século XIX e XX:
II. A Formação de Professores de Surdos no INES: Qual o seu Lugar na História da Educação Brasileira?

1. Formação de Professores de Surdos no Brasil no Século XIX

O que sabemos desde século XIV? (RICAO, Antonio, 2017, p. 27 - espanhol)

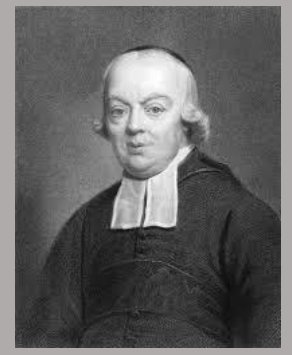
Evidências

- Passado da Educação de Surdos no que hoje é a Espanha ainda precisa ser investigado e se liga a tudo o que mais foi feito a partir da Europa

Passado (Benjamin) - **Não é estático – Atualização constante**

- Educar surdos era atividade rentável e oferecida às famílias que poderiam arcar com tais custos

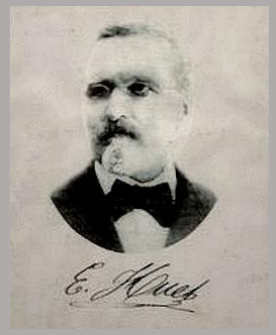
- Repercussão do livro de Juan Pablo Bonet colaborou para abertura das primeiras escolas para surdos pobres na França - segunda metade do século XVIII – destaque ao abade Charles de l'Épée



Formação de Professores Surdos Brasileiros no século XIX e XX:
II. A Formação de Professores de Surdos no INES: Qual o seu Lugar na História da Educação Brasileira?

1. Formação de Professores de Surdos no Brasil no Século XIX

Tradição francesa do Brasil foi herança transmitida pelo professor surdo Edouard Adolf Huet [Merlo]
Nome precisa ser afirmado



Christian Jullian (2008, inclui nome Merlo)

Danilo Knapki (2022)

Acervo de Pesquisas do México sobre Edouard Huet

1856 - Edouard Huet inaugurou a educação praticada em instituição no Brasil

Mas
Ainda não sabemos se famílias ricas promoviam aos filhos surdos formação similar à europeia

1. Formação de Professores de Surdos no Brasil no Século XIX

Por que a dúvida?

1823: o relato de viagem de Maria Graham (1990 apud LOBO, Lilia, 2015, p. 262), preceptora contratada por D. Pedro I para educar filha cita moças mudas que viviam onde hoje é o Campo dos Afonsos-RJ. Na família, dentre oito crianças, quatro eram mudas

> Essas eram "**muito inteligentes, compreendem** a maior parte do que se diz **pelo movimento dos lábios** (...) **Faziam-se compreender por sinais**, muitos dos quais, posso mesmo dizer (...) **seriam perfeitamente inteligíveis para os alunos de** [abade] **Sicar** ou [Thomas] **Braidwood**". (...) Ficou "encantada com a **rapidez e a precisão com que conversavam sobre qualquer assunto de seu conhecimento**" (Ibidem, p. 263).

Evidências

- Cita duas personagens da educação de surdos de instituições de referência da França e da Escócia
- Mostra ser ela mesma informada sobre o tema

Em que medida ela comentou essas realidades na corte?
Notamos isso como uma expertise de uma professora?

Portanto

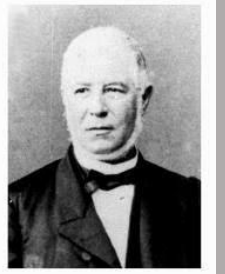
- **Precisamos saber se havia uma educação de surdos individualizada e privada no Brasil**
- **Precisamos dos pesquisadores que estudam as primeiras práticas educacionais após ocupação dos exploradores europeus**

1. Formação de Professores de Surdos no Brasil no Século XIX

Sobre o regulamento educacional no Brasil

"Lei de 15 de outubro de 1827 foi apresentada, debatida e aprovada pelos deputados e senadores e sancionada pelo Imperador [D. Pedro I], constituindo-se na primeira legislação completa sobre a instrução pública primária, em âmbito nacional" (CASTANHA, André, 2020, p. 46).

Projeto de Lei de 29 de agosto de 1835 - Deputado Cornélio França



Art. 1º - deveria haver "**nas capitais de cada província um professor de primeiras letras para os surdos, mudos e cegos**" (BRASIL, 1835, p. 216).

Mas
O conturbado período Regencial não permitiu a concretização (LOBO, Lilia 2015)

O que fez Cornélio França (advogado, filho de professor médico baiano) defender o projeto?

Os deputados sabiam sobre a formação que professores teriam de ter para ensinar surdos?

Formação de Professores Surdos Brasileiros no século XIX e XX:
II. A Formação de Professores de Surdos no INES: Qual o seu Lugar na História da Educação Brasileira?

1. Formação de Professores de Surdos no Brasil no Século XIX

Respostas inconclusivas destacam relações entre 3 personagens

Antônio Ferreira França (BA)

Professor de Higiene Pública
Conselho Provincial
Médico de D. Pedro I
Deputado constituinte: **propostas ousadas para seu *Agora*** (libertação dos escravos, criação de uma universidade no RJ e garantia às mulheres do exercer medicina)
Filhos Ernesto e Cornélio eleitos
Amigos do médico José Sigaud

José Francisco Xavier Sigaud

Médico de D. Pedro II
1843 - França investigar doença da filha
editou livro (Sobre o clima e as doenças do Brasil)
A presentou memória no Instituto Histórico de Paris (IHP)
Apresentou o jovem professor cego José Álvares de Azevedo que instruiu sua filha a D. Pedro II
Relações influenciaram a criação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos (1854)

Eugène Garay de Monglave

Jornalista e cientista
Um dos idealizadores do IHP
Esteve no Brasil de 1820 a 1823
Confirmou a colaboração de 47 membros brasileiros com o IHP
D. Pedro II membro protetor
Indicou Ferdinand Berthier IHGB
"comentou livros de autores brasileiros, corrigiu informações erradas a respeito do país, deu curso de literatura portuguesa e brasileira" (CARRARO, Elaine, 2009, p. 24).

Formação de Professores Surdos Brasileiros no século XIX e XX:
II. A Formação de Professores de Surdos no INES: Qual o seu Lugar na História da Educação Brasileira?

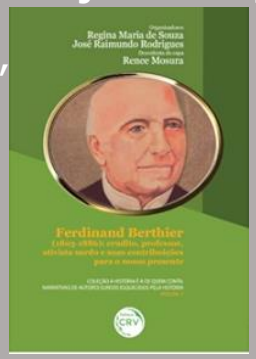
1. Formação de Professores de Surdos no Brasil no Século XIX

Há ligação entre a Lei de 1835 e a fundação do que hoje é o INES em 1856?
Há relação entre Huet no Brasil e iniciativas da família França, Sigaud e de Eugène Monglave?

Indícios (Relações)

Movimentos sociais dos surdos franceses - proposta para educar surdos no Brasil
Tradição francesa com protagonismo de surdos "civilizadores" - governança do Segundo Reinado

LAGE, Aline L. DA S.; KELMAN, Celeste *"Surdos-Mudos do Mundo Inteiro, Uni-vos!"*



Eugène Monglave

- Segunda figura central na vida e carreira de **Ferdinand Berthier** - meio intelectual e apoio a luta pelos direitos dos surdos (CANTIN, Yann; CANTIN, Angélique, 2017)
- Comitê de Obras Históricas e Científicas da França afirma que Monglave foi Diretor de Educação Pública no Brasil e Cantin e Cantin (2017) afiançaram que ele oficial sênior do Império Brasileiro
- Indicou e o governo aprovou Berthier como colaborador do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil (LAGE, Aline; KELMAN, Celeste 2019)

Na documento (1839) se afirma sudo-mudo – Berthier foi primeiro pesquisador surdo para colaborar com o Brasil?

Mas
Apesar dessas ligações, falta entender presença de Edouard Huet para educar surdos no Brasil - 1855

Formação de Professores Surdos Brasileiros no século XIX e XX:
II. A Formação de Professores de Surdos no INES: Qual o seu Lugar na História da Educação Brasileira?

1. Formação de Professores de Surdos no Brasil no Século XIX

Professor surdo Edouard Adolf Huet

Diretor no Instituto de Bourges na França, depois no Brasil e professor no México

Como os demais professores de seu tempo aprendeu a sua função no trabalho (BUTON, François, 2008)

O modelo prático aplicava o princípio do ensino mútuo do Método Lancasteriano

Obra do barão de Gérando – 1832 – *Curso Normal para Professores de Primeiras Letras* (BASTOS, Maria Helena, 1998)

Instituto Nacional de Surdos-Mudos de Paris (INSMP)

- Formou surdos que se tornaram professores, mestres de oficinas e diretores de instituições educacionais como Edouard Huet
- **Educação mútua era prática secular**. **1868**: **1 em cada 5 professores (tutor, professor, supervisor de oficina) nas escolas de surdos eram surdos**. A maioria trabalhava em estabelecimentos seculares e eram **45% do corpo docente leigo nas escolas confessionais** (BUTON, François 2008)
- O professor responsável dirigia o funcionamento da classe, a vigilância, a administração e instruía monitores
- **Monitores/Repetidor ensinavam os colegas - os "alunos são professores uns dos outros" (p. 249). Com função docente, auxiliavam os alunos a estudar, preparava lições, atuavam como professores substitutos com vencimentos equivalentes**

Formação de Professores Surdos Brasileiros no século XIX e XX:
II. A Formação de Professores de Surdos no INES: Qual o seu Lugar na História da Educação Brasileira?

1. Formação de Professores de Surdos no Brasil no Século XIX

Início da Educação de Surdos no Brasil

Documentos oficiais do INES - empregava os métodos dos estabelecimentos similares na Europa
Educação mútua - Método Lancasteriano - era o modelo que a educação geral brasileira usava

Na educação de surdos era provável que se usasse língua de sinais, mesmo com amplo uso da datilologia e/ou outra forma de comunicação adequada ao perfil do alunado

Edouard Huet e sua esposa Catherine Huet foram os únicos responsáveis por todas as disciplinas do programa de formação após 1857?

Escrita e leitura, Elementos da Língua Nacional, Gramática, Noções de Religião e dos deveres sociais (Catecismo), História do Brasil, História Sagrada e Profana, Aritmética
As disciplinas do **Ensino Profissional**: Desenho, Escrituração Mercantil, Lições de Agricultura teórica e prática para os meninos e Trabalhos Usuais de Agulha para as meninas

Mas

- Não sabemos se o ensino profissional foi oferecido de fato
- Huet instruiu os meninos e Catherine, a partir de 1857, as meninas
- **Apesar dos documentos oficiais citarem elogios ao trabalho, em 1860, Huet desejou deixar o INES**
- **A Comissão Diretora em relatório enumerou e reconheceu problemas que o Instituto enfrentava como falta de contratação de profissionais e que não equivaleria ainda às congêneres dos outros países, pois ainda precisava ofertar o que era indispensável**
- **Os relatórios administrativos não informaram a atuação de repetidores nesse período inicial**

1. Formação de Professores de Surdos no Brasil no Século XIX

Indício importante a investigar

O documento do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, Notícia Histórica dos serviços, instituições e estabelecimentos pertencentes a esta repartição (BRASIL, 1898, p. 569-577), afirma que **em 1858**, "**Huet** [se esforçou] não só por **instruir os seus discípulos**, **mas ainda por habilitar auxiliares para o ensino, assim dos meninos, como das meninas**" (p. 572). Após sua saída, **os dois únicos professores habilitados "os irmãos La Peña" não assumiram porque a Comissão Diretora considerou que os mesmos "não ofereciam condições de moralidade**" (p. 473)

Quais seriam as moralidades aceitáveis?

Os **professores**, como centro desse processo/projeto, estavam **submetidos a rígidas formas de controle**, através das visitas, inspeções, mapas, grau de religiosidade, de moralidade, tomados como referência pelos inspetores para verificar a coerência e competência dos mesmos. Eles deveriam servir de espelho para seus alunos. Nesse sentido, entende-se a **maior preocupação com o seu trabalho, do que com o conhecimento de conteúdos**. Eram **instrumentos fundamentais dentro do projeto conservador de ordem e civilização**, ocupando o papel de difusores e multiplicadores daqueles valores, por isso precisavam ser vigiados de perto. Um **controle eficiente dos professores garantiria**, também, um **domínio sobre os alunos**, que conviviam diariamente numa **relação hierárquica na sala de aula**."
(CASTANHA, André 2006)

Como não encontramos informações sobre os irmãos La Peña, não sabemos porque eles não cumpriam os critérios de moralidade

1. Formação de Professores de Surdos no Brasil no Século XIX

Comissão Diretora do INES

Enquanto negociava desligamento de Edouard Huet, contratou Manoel Magalhães Couto (1860)

Magalhães Couto estava no exterior, preparou-se para assumir o Instituto para trabalhar por cinco anos, contados desde 1861 [Ainda na França](ficou até 1968)

> **Após as habilitações** iria atuar "no ensino e na direção do nosso Instituto, **adaptando a linguagem dos surdos-mudos ao idioma português e instruir outras pessoas na especialidade a que se dedica**" (BRASIL, 1862, p. 28, grifos nossos).

Portanto, recebemos um segundo professor formado no INSMP

Nesse período atuaram **primeiros repetidores, que eram alunos do Instituto**: **Esperidião Gonçalves Fiusa**; **Tobias Marcellino de Lemos**; e, **Maria Pereira de Carvalho** (BRASIL, 1864, p. 28), essa **ex-aluna de Huet** (ROCHA, Solange 2007)

Relatórios Administrativos (1864-1867): Articulação Artificial e Leitura sobre os Lábios

1. Formação de Professores de Surdos no Brasil no Século XIX

Mas

- **Para a tradição francesa ser integralmente realizada, os repetidores surdos teriam de ter tido a oportunidade de ascender a professores titulares**
- Condições de trabalho não eram propícias e o **Ministério admitiu que era preciso garantir ao Instituto "o caráter que lhe competia de estabelecimento público"** (BRASIL, 1867, p. 29)
- O **desligamento de Magalhães Couto** aconteceu num **cenário de diversos conflitos**: a **falta de condições do Instituto** (de estrutura e falta de funcionários); ele e a esposa, que era professora das meninas, perderam a filha Celina de apenas 3 anos, em 1866 (SEPULTAMENTO, 05/02/1866), além de **denúncias dos alunos sobre maus tratos** (ROCHA, Solange 2018)

1868 – assumiu a direção do Instituto Tobias Rabelo Leite

1. Formação de Professores de Surdos no Brasil no Século XIX

Tobias Leite (1868-1896)

- Reconheceu problemas infraestruturais, pesquisou a área, conheceu experiências da Escola Normal de Paris
- Pediu auxílio de Ferdinand Berthier, "ilustre surdo-mudo anotador do Código Napoleão" (BRASIL, 1871, p. 7), para ter compêndios e modelos do INSMP - cooperação bloqueada pela guerra franco-prussiana
- 1870 - INES usava Método Intuitivo e atuava o **Repetidor do 1º e 2º ano Flausino da Gama** (BRASIL, 1871)

Os alunos "regozijaram-se com as lições de um companheiro de infortúnio" (LEITE, Tobias 1871, p. 5 apud LAGUNA, Maria Cristina 2015, p. 106). **Seria importante oferecer ao público externo testemunhar a atuação de "um surdo-mudo educado neste Instituto exercer as funções de Professor**" (Ibidem) tendo "**a maior prova de proficuidade do ensino**" (Ibidem)

- Defendia **formação pela convivência - permitiria aos repetidores a identificação com alunos e seu ensino -** "a organização e direção dos internatos, **formar professores que, vivendo com seus discípulos, consagrem-lhes afeição paterna**" (LEITE, Tobias 1876, p. 7 apud LAGUNA, Maria Cristina 2015, p. 109) **formação que considerava a vivência prática**
- **Reconheceu o repetidor surdo Flausino da Gama como professor** e o apoiou a reproduzir obra *Iconographie des signes faisant partie de l'Enseignement primaire des sourds-muets*, do professor surdo Pierre Pélissier, de 1856 (DINIZ, Heloise Gripp 2010; SOFIATO, Cássia; REILY, Lúcia 2011)

para "divulgar a **linguagem dos signais, meio predileto dos surdos-mudos para manifestação de seus sentimentos**" (ROCHA, Solange, 2007, p. 41)

1. Formação de Professores de Surdos no Brasil no Século XIX

Mas

- **1876**, **Flausino da Gama** foi exonerado por "**causas da sua vida familiar**" (BRASIL, 1877, p. 6)
- Para Tobias Leite "**roubaram ao ensino dos surdos-mudos do Brasil um apóstolo, aos alunos do instituto um pai que dificilmente será substituído**" (Ibidem)

- Busca por professor para Palavra Articulada – não ensinada desde saída de Magalhães Couto

Novamente, governo aproveitou que Menezes Vieira viajaria à Europa e o encarregou de estudar tais métodos nos Institutos de surdos da Alemanha, França, Itália (BRASIL, 1881 2-A)

Menezes Vieira

- **1873** - Assumiu a regência interina na cadeira de Palavra Articulada

- **Palavra Articulada seria frequentada apenas** "por 10 alunos do Instituto, escolhidos por aquele professor **dentre os que estiverem em condições de receber o ensino**" (BRASIL, 1882, p. 78)

- Deveria ser empregada "a maior vigilância para que a turma dos surdos-mudos educados por meio da linguagem articulada se conserve sempre e quanto seja possível separada dos demais alunos no refeitório, dormitório, recreio e oficinas, e tenha inspetor especial" (p. 78)

- **Estabeleceria um curso normal para habilitar professores para o referido ensino**

1. Formação de Professores de Surdos no Brasil no Século XIX

Proposta do Curso Normal no INES final do século XIX

- Além dos repetidores, seriam aceitas cinco pessoas estranhas ao Instituto
- No relatório administrativo percebemos que o **Repetidor ex-aluno do Instituto era Gustavo Gomes de Mattos**; havia outro não egresso.

Mas

- **Não houve inscritos buscando se habilitar** e por isso o **curso normal não pode ser aberto**
- **Os repetidores surdos educados pelo Instituto teriam poucas chances de ingresso no curso**

Objetivo do Curso Normal proposto

- **Habilitar professores para o ensino dos surdos por meio da Palavra Articulada e da Leitura sobre os Lábios**
- O Art. 2º determinava que **o candidato deveria ser "habilitado na língua francesa"** (ROCHA, 2018, p. 67).

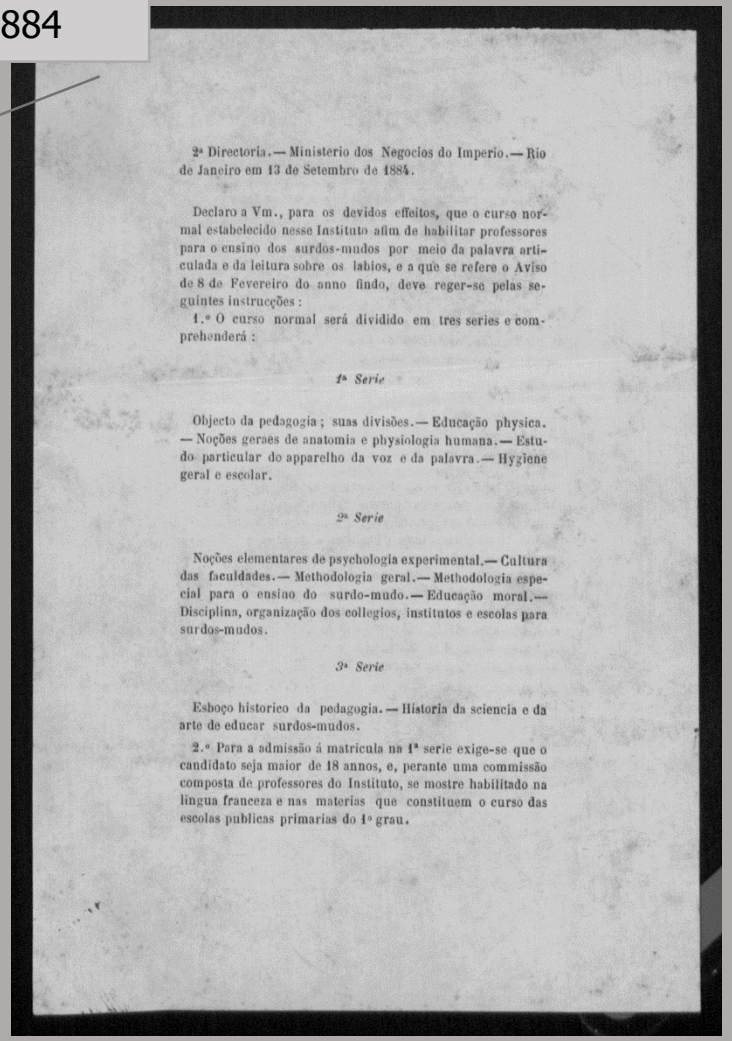
Formação de Professores Surdos Brasileiros no século XIX e XX:
II. A Formação de Professores de Surdos no INES: Qual o seu Lugar na História da Educação Brasileira?

1. Formação de Professores de Surdos no Brasil no Século XIX

Proposta do Curso Normal no INES final do século XIX

13 de setembro de 1884

Curso Normal em 3 séries
Nesta página esclarece o currículo
Candidatos maiores de 18 anos, que mostrassem habilitação em francês e nas matérias do 1º grau



2ª Directoria.— Ministerio dos Negocios do Imperio.— Rio de Janeiro em 13 de Setembro de 1884.

Declaro a Vm., para os devidos effeitos, que o curso normal estabelecido nesse Instituto afim de habilitar professores para o ensino dos surdos-mudos por meio da palavra articulada e da leitura sobre os labios, e a que se refere o Aviso de 8 de Fevereiro do anno findo, deve reger-se pelas seguintes instrucções:

1.º O curso normal será dividido em tres series e comprehenderá:

1ª Serie

Objecto da pedagogia; suas divisões.— Educação physica.— Noções geraes de anatomia e physiologia humana.— Estudo particular do apparelho da voz e da palavra.— Hygiene geral e escolar.

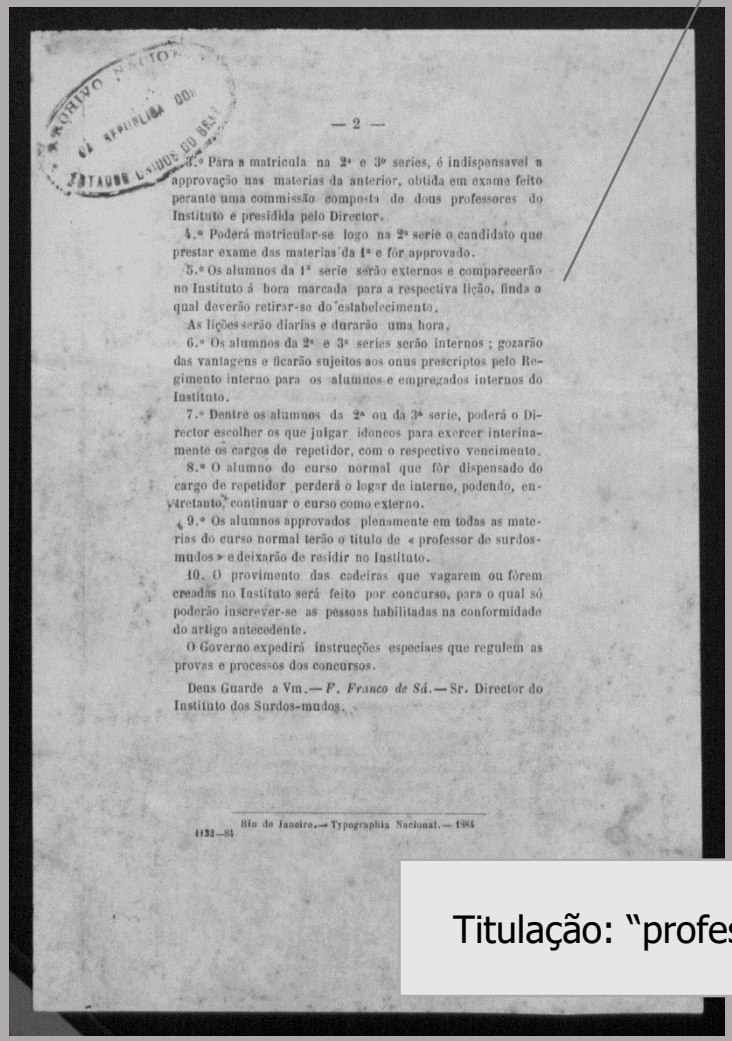
2ª Serie

Noções elementares de psychologia experimental.— Cultura das faculdades.— Methodologia geral.— Methodologia especial para o ensino do surdo-mudo.— Educação moral.— Disciplina, organização dos collegios, institutos e escolas para surdos-mudos.

3ª Serie

Esboço historico da pedagogia.— Historia da sciencia e da arte de educar surdos-mudos.

2.º Para a admissão á matricula na 1ª serie exige-se que o candidato seja maior de 18 annos, e, perante uma commissão composta de professores do Instituto, se mostre habilitado na lingua franceza e nas materias que constituem o curso das escolas publicas primarias do 1º grau.



— 2 —

3.º Para a matricula na 2ª e 3ª series, é indispensavel a approvação nas materias da anterior, obtida em exame feito perante uma commissão composta de dous professores do Instituto e presidida pelo Director.

4.º Poderá matricular-se logo na 2ª serie o candidato que prestar exame das materias da 1ª e fôr approvado.

5.º Os alumnos da 1ª serie serão externos e comparecerão no Instituto á hora marcada para a respectiva lição, finda a qual deverão retirar-se do estabelecimento.

As lições serão diarias e durarão uma hora.

6.º Os alumnos da 2ª e 3ª series serão internos; gozarão das vantagens e ficarão sujeitos aos onus prescriptos pelo Regimento interno para os alumnos e empregados internos do Instituto.

7.º Dentre os alumnos da 2ª ou da 3ª serie, poderá o Director escolher os que julgar idoneos para exercer interinamente os cargos de repetidor, com o respectivo vencimento.

8.º O alumno do curso normal que fôr dispensado do cargo de repetidor perderá o logar de interno, podendo, entretanto, continuar o curso como externo.

9.º Os alumnos approvados plenamente em todas as materias do curso normal terão o titulo de «professor de surdos-mudos» e deixarão de residir no Instituto.

10. O provimento das cadeiras que vagarem ou fôrem creadas no Instituto será feito por concurso, para o qual só poderão inscrever-se as pessoas habilitadas na conformidade do artigo antecedente.

O Governo expedirá instrucções especiaes que regulem as provas e processos dos concursos.

Deus Guarde a Vm.— *F. Franco de Sá.*— Sr. Director do Instituto dos Surdos-mudos.

Rio de Janeiro.— Typographia Nacional.— 1884

1132—81

Os alunos de 2ª e 3ª série seriam internos, com vantagens e ônus do RI
Os escolhidos pela direção poderiam ser repetidores

Titulação: "professor de surdos-mudos"

1. Formação de Professores de Surdos no Brasil no Século XIX

Questionamentos

- **Curso Normal** seria, uma segunda formação oferecida no Instituto, considerando a informação de Notícias Histórica (BRASIL, 1898, p. 569-577) sobre a preparação de dois professores por Huet?
- Como se habilitavam professores no século XIX?
- **Era possível habilitar surdos no Brasil naquele tempo?**

Evidência

A habilitação não era, necessariamente, um procedimento anterior à apresentação do candidato à vaga

Exemplo - Concurso para a vaga de Professor de Linguagem Escrita do 1º e 2º

1. Formação de Professores de Surdos no Brasil no Século XIX

Exemplo de habilitação: Concurso para a vaga de Professor de Linguagem Escrita do 1º e 2º

- Professor de Linguagem Escrita do 1º e 2º ano foi aposentado
- Art. 2.º Regimento do INES - só poderiam se inscrever "os repetidores do Instituto" (BRASIL, 1884, p. 414)
- **Repetidores surdos teriam chances de concorrer -** Art. 8º **se "algum dos candidatos for surdo-mudo, a arguição será feita por escrito conforme se procede nas classes do Instituto"** (p. 414).

3 provas

- **Prova escrita** - sorteio: história da educação dos surdos; estado físico e moral dos surdos-mudos incultos e as modificações que a educação lhes imprime; apreciação dos métodos; e, processos empregados no ensino
- **Prova oral (Arguição)** - causas e espécies da surdo-mudez; características físicas, morais e intelectuais dos surdos-mudos congênitos e acidentais; **preceitos pedagógicos que convém aplicar a cada uma das espécies de surdos-mudo**s; preceitos higiênicos necessários aos surdos-mudos
- **Prova Prática -** Lição por espaço de uma hora a dois surdos-mudos, podendo ser chamados dois alunos que saibam ler e escrever para facilitar a lição

Art. 10 - **Comissão** proveria, por votação nominal, ao **julgamento das habilitações dos candidatos** e os classificaria por ordem de merecimento

Se por quantidade disponível e/ou ordem de classificação o candidato não ocupasse uma vaga, a ata circunstanciada do ocorrido, reconhecida pelo Governo e acompanhada das provas escritas, serviria como comprovação da sua capacidade/habilitação

1. Formação de Professores de Surdos no Brasil no Século XIX

Portanto

- Eram exigidas preparação e conhecimento prévio sobre educação de surdos
- Naquele período, **atuava como Repetidor do 1º e 2º ano Gustavo Gomes de Mattos**, egresso do INES

Mas

- O relatório noticia que **só um candidato se inscreveu para o concurso, mas não foi habilitado**
- **Nova inscrição foi aberta, nenhum candidato se apresentou e um interino foi nomeado**

1. Formação de Professores de Surdos no Brasil no Século XIX

Destacamos que

- Dois professores de surdos do INES formados no Instituto de Paris, Edouard Huet e Magalhães Couto
- Há indícios que dois professores instruídos por Edouard Huet - informação que precisa ser melhor investigada
- Menezes de Vieira formado para ensinar Linguagem Articulada e Leitura sobre Lábios em institutos europeus
- Os demais professores de surdos foram instruídos na lida com os próprios surdos

Parte 2 Pendente (Nova Aula a agendar)

2. Formação de Professores de Surdos no INES no Século XX

Formação de Professores Surdos Brasileiros no século XIX e XX

Considerações finais (Partes 1 e 2)

Objetivo

- Apresentar um pouco do que já sabemos
- Indicar a necessidade de ampliar as reflexões num **trabalho coletivo & colaborativo** - o que podemos saber juntos é muito mais do que conseguimos fazer isolados

Lembrando

- Localização da pesquisadora: não neutra
- **Importância de debater a formação no geral – não naturalizar as práticas**
- **Incluir a educação de surdos na educação geral, na educação profissional e na educação do campo, entre outras, para ampliar a visibilidade da área/das lutas**

Pergunta fundamental

Seria possível formar professores surdos no Brasil nos séculos XIX e XX?

Vimos que sim, mas nem sempre foram/são reconhecidos – Memória & Coletivização etc

Formação de Professores Surdos Brasileiros no século XIX e XX

DEDICAÇÃO
2. E-book Gratuito Capitalismo e Surdez com Gil Félix
https://dspace.unila.edu.br/items/18e53f73-32e2-455a-959c-4bcc39d869ca
3. Vídeo com depoimento de Sebastião Orlandi
https://youtu.be/h6CfzUdLlug?si=p8p83MW13Vnhbvxt
4. Slide 9
E-book gratuito: LAGE, Aline Lima da Silveira; CRUZ, Maurício Rocha. A formação de professores de surdos no INES:
qual o seu lugar na História da Educação Brasileira?. In: Ariadne Lopes Ecar; Surya Aaronovich Pombo de Barros. (Org.).
História da Educação: formação docente e a relação teoria-prática. São Paulo: FEUSP, 2022, v. 1, p. 213-233.
https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/757
5. O que sabemos desde século XIV - (RICAO, Antonio, 2017, p. 27 - espanhol)
https://cultura-sorda.org/lengua-de-senas-o-lengua-de-signos-una-vision-critica-de-la-denominacion-desde-una-perspectiva-historica-de-la-educacion-de-los-sordos-en-espana/
6. Acervo de Pesquisas do México sobre Edouard Huet
https://www.avp.pro.br/mod/glossary/view.php?id=1206
7. Tese de Danilo
https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/80624
8. BUTON, François. L'éducation des sourds-muets au XIXe siècle. Description d'une activité sociale. La Découverte, Le Mouvement Social, n. 223, 2008/2, p. 69-82.
https://www.cairn.info/revue-le-mouvement-social-2008-2-page-69.htm
9. Sinal de Magalhães Couto diretor INES
https://youtu.be/KtVZ3H63oq4?si=cTdU0_524YU0TAVr
10. RIBEIRO, Adalberto. O Instituto Nacional de Surdos Mudos. Separata da Revista do Serviço Público, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, ano V, v.4, n.2, p. 52-76, nov. 1942.
https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/8997
11. FREITAS, Geise de M. Singularidades entrelaçadas: os cursos de formação/especialização de professores de deficientes auditivos - Brasil e Portugal (1950 1980). 2016. 298 f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
https://ppge.educacao.ufrj.br/teses2016/tGeiseFreitas.pdf
12. CRUZ, Maurício R. Experiências Instituintes na Formação de Professores de Surdos no INES. 2016. 149 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, 2016.
https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1226/1233
13. LAGE, Aline L. da S. Professores Surdos na Casa dos Surdos: "Demorou muito, mas voltaram". 2019. 514 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
https://ppge.educacao.ufrj.br/teses2019/tAline%20Lima.pdf

alinelimaines@gmail.com